



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA
ESCOLA DE MÚSICA

Programa de gestão - Direção da Escola de Música
Radegundis Tavares – Diretor
Amandy Bandeira – Vice-diretor

Unir para Avançar – Chapa 2

Este documento compõe a documentação da chapa formada pelo professor Radegundis Tavares e pelo professor Amandy Bandeira, para efeito de inscrição junto a Comissão de Elaboração de Propostas de Normas para Eleição para Diretor da Escola de Música, que instituiu as Normas Gerais da Consulta para a escolha do Diretor e Vice-Diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN, gestão 2016.2-2020.2.

O projeto de candidatura desta chapa começou a ser formulado a aproximadamente quatro anos atrás. Ao vivenciarmos a parte administrativa da UFRN, fomos aos poucos nos envolvendo com esse tipo de função dentro da universidade, e, a possibilidade de contribuir mais nesse sentido nos influenciou fundamentalmente na decisão de se candidatar aos cargos de Diretor e Vice-Diretor.

Enxergamos a junção de partes distintas mas complementares na formação da chapa. Para apresentar esse perfil, podemos destacar no caso de Radegundis sua formação na pós-graduação (mestrado e doutorado) na área de Educação Musical, publicando por exemplo no ano de 2015 três artigos na área, sua pesquisa e atuação no ensino e na performance da música popular e da improvisação na trompa, e por fim, sua atuação administrativa como Coordenador de Eventos (2013-2015) e presidente das comissões de administração e progressão de pessoal docente (2013-2015) da EMUFRN. No caso do professor Amandy, podemos destacar a realização dos cursos de mestrado e doutorado na área de performance, tendo sua atuação prática bastante conectada ao universo da música de concerto e a música dos séculos XX e XXI, sua atuação administrativa como Coordenador de Eventos (2010-2013) e sua excepcional habilidade na captação de recursos e organização de grandes eventos na Escola de Música.

Além das atividades mencionadas acima, ressaltamos que foi fundamental na organização deste documento a experiência que temos tido a partir da atuação de ambos os candidatos como professores e coordenadores em cursos, grupos e projetos de extensão, como professores no Curso Técnico e na Graduação, participação em bancas para admissão de professor, comissões estruturais

e organizacionais, Colegiados dos cursos, no Núcleo Docente Estruturante da graduação, Conselho Editorial, coordenação de grandes eventos e participações em congressos.

Foi essencial no desenvolvimento deste documento a colaboração de professores, técnico-administrativos e alunos, a partir de consultas/reuniões individuais e em grupo, nos quais muitos membros da comunidade acadêmica da Escola de Música apresentaram suas ideias e manifestaram suas opiniões sobre os principais desafios a serem enfrentados pela Escola de Música da UFRN nos próximos anos. Entendemos que é assim, a partir do diálogo, reconhecendo as experiências e opiniões daqueles que também vivem a realidade da instituição e refletindo sobre essas informações que podemos avançar.

Considerando a realidade da Escola de Música da UFRN apresentada ao longo da coleta de informações, este programa está apoiado em 3 eixos principais, intercalados ao longo do texto: acadêmico, administrativo e artístico.

Unir para avançar academicamente

Para gerir a Escola de Música da UFRN, entendemos que é fundamental conhecer o perfil da instituição como Unidade Acadêmica Especializada, caracterizado especialmente pelo ensino profissionalizante. Nesse sentido, a Escola tem contribuído para a sociedade de maneira ampla e diversificada. Considerando as propostas a serem apresentadas ao longo deste documento, entendemos que o planejamento e a organização são fundamentais e, devem considerar nesse processo a capacidade máxima de atendimento da Escola de Música. Independente dos recursos financeiros, podemos avançar em muitas direções, desde que respeitemos as possibilidades da comunidade acadêmica e da estrutura no qual dispomos atualmente.

A escola de música tem crescido significativamente nos últimos anos. A cada ano aumenta o número de alunos atendidos pela instituição, surgem mais grupos de extensão e projetos de pesquisa, e, os cursos se consolidam no sentido de atender a sociedade. Nessa direção, a Escola de Música tem atendido estudantes de todo o estado do Rio Grande do Norte e de várias partes do Brasil, das mais diversas faixas etárias e classes sociais. Nesse sentido, caminhamos em direção a atender as recomendações da UNESCO que apontam para a função institucional do ensino superior, qual seja a de a partir da formação contribuir no combate a problemas sociais como a pobreza e a miséria. Considerando esse cenário, entendemos que a instituição tem enfrentado o desafio de reformular e consolidar os cursos oferecidos às realidades e necessidades da sociedade atual.

Acreditamos que a busca pela excelência deve ser uma constante. Nesse sentido, entendemos que estimular o inter-relacionamento entre a produção dos diversos cursos oferecidos

pela instituição é fundamental para desenvolver esse aspecto. Entendemos como um desafio promover a integração especialmente entre os cursos de licenciatura e Pós-graduação e os cursos de Graduação e Técnico, além de promover toda a produção da pesquisa e extensão nesses cursos. Direcionar investimentos e reflexões nessa direção é fundamental.

Nesse sentido, entendemos que poderíamos voltar a realizar a Semana Pedagógica, no qual dedicariamos alguns dias para o planejamento a reflexão sobre quais estratégias adotar para superar os desafios no dia-a-dia da EMUFRN, especialmente no sentido de promover a integração. Nesse sentido, poderíamos refletir sobre a possibilidade de organizar seminários de aperfeiçoamento no aspecto pedagógico e administrativo. A partir desses encontros poderíamos criar projetos que contribuíssem na interdisciplinaridade entre os diversos cursos oferecidos pela instituição. A organização dessas propostas seriam articuladas em parceria com as coordenações.

Considerando especificamente a interdisciplinaridade, acredito que devemos estimular o desenvolvimento de parcerias com outras áreas do conhecimento no âmbito da UFRN e fora da instituição. Inicialmente, criar projetos com outros cursos na área de artes se mostra como uma possibilidade.

Outras propostas contemplam o aspecto da interação e da interdisciplinaridade na produção da instituição: desenvolver uma cartilha para alunos e professores, com informações que promovam essa integração, especialmente no processo de ingresso na instituição; democratizar decisões ampliando os meios para receber propostas dos professores, técnico-administrativos e alunos; estimular e investir em projetos que contemplem questões conectadas ao aspecto físico na performance musical; apoiar programas que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos alunos; a criação de séries periódicas de concertos para consolidar e ampliar a atuação especialmente dos grupos de extensão da Escola; fomentar parcerias, inclusive levando a produção da Escola para outros espaços da cidade, que poderiam ser utilizados regularmente para a realização de uma dessas séries de concertos.

Unir para avançar no ensino, pesquisa e extensão

Considerando o cenário da extensão, esperamos reorganizar em parceria com a Coordenação de Extensão o oferecimento de cursos e a realização de eventos. Criar direcionamentos que possam fortalecer os cursos já oferecidos assim como criar novos cursos, provendo dessa maneira uma formação que abarque não só a prática do instrumento mas também questões ligadas a formação básica de um músico. Nesse sentido, entendemos a função da música não apenas como profissão mas também como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e humano.

Entendemos que é fundamental trabalhar projetos de formação articulados com projetos de extensão e com a pesquisa. Esperamos a partir desse processo, fortalecer e ampliar as políticas de interiorização da EMUFRN.

Considerando a realidade dos grupos, é fundamental prover a estrutura necessária para suas atividades. É necessário um espaço adequado para grupos grandes, assim como materiais para grupos de música popular, especialmente, na prática de "Big Band". São necessários mais instrumentos de percussão, como uma bateria específica para os grupos, uma Marimba de 5 oitavas, pratos e acessórios sinfônicos. Reformar espaços como o Auditório Onofre Lopes, especialmente no sentido de acomodar melhor esses grupos, melhorando a iluminação nos cantos do palco, assim como receber melhor o público, a partir da reforma das poltronas, por exemplo, está entre os nossos objetivos.

O curso técnico é o curso que mais atrai alunos para a instituição. Entretanto, também é um dos cursos que mais tem que resolver o problema da evasão. Um dos últimos censos apontam a relação aluno-professor de 5 para 1 quando o mínimo seria de 20 para 1. O curso é entendido por muitas pessoas na EMUFRN como uma espécie de preparatório para a Graduação. Nesse sentido, é preciso discutir uma "identidade" para o curso, no intuito de otimizar a formação dos alunos e estimular a valorização do egresso. Propomos trabalhar conceitualmente com os colegas professores no intuito de evitar que seja tratado como um curso secundário.

Ainda considerando o curso técnico, é necessário adaptarmos em parceria com a SINFO o SIGAA às necessidades do curso. Em alguns aspectos o sistema é utilizado a partir de adequações que são insuficientes às necessidades. Esse problema também é observado em outros cursos, na extensão e na pesquisa. Pretendemos dialogar com a SINFO no sentido de tentar contemplar as necessidades da Escola de Música de uma maneira geral na utilização do SIGAA.

Na graduação, entendemos que é importante para a EMUFRN no sentido de atender melhor a sociedade a criação de cursos superiores para instrumentos populares. Nesse sentido, é necessário pleitear mais vagas de professores especialmente do Magistério Superior, considerando que a maioria dos cursos na Escola são sustentados por professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Considerando a área popular, professores nas disciplinas teóricas é um outro desafio a ser enfrentado. Portanto, vagas de magistério que contemplem esse aspecto são fundamentais. Outra proposta é considerar um professor relacionado a sonorização, e, em parceria com outros departamentos, estudar a possibilidade de fomentar um curso de áudio/sonorização.

As grades curriculares da Licenciatura e do Bacharelado estão passando por reformulações, o que traz à nova gestão o desafio de implementar e consolidar as novas perspectivas contempladas a partir desses documentos. Uma questão bastante levantada pelos

alunos e que deve ser estudada é a possibilidade de criação de um curso de licenciatura em instrumento.

Propomos trabalhar consistentemente no desenvolvimento das classes de oboé e fagote na instituição. Através do apoio sistemático a cursos de extensão e eventos, trazendo convidados, e da compra de instrumentos, esperamos atrair mais alunos. A popularização desses instrumentos é fundamental para o desenvolvimento de grupos de câmara, das orquestras e da Banda Sinfônica da Escola.

A produção científica na instituição tem crescido consideravelmente nos últimos anos, especialmente a partir da criação do curso de mestrado. Nesse sentido, pretendemos concentrar esforços no intuito de manter esse crescimento, ampliando cada vez mais a produção científica da EMUFRN. Considerando esse contexto, a pós-graduação tem um papel fundamental. A partir desse estímulo a produção científica, mais professores doutores da instituição deverão se envolver com esse universo. Paralelamente, propomos também apoiar a qualificação de professores que ainda não tem o título de doutor. A partir desse cenário, poderíamos ter mais grupos de pesquisa e mais docentes cadastrados no programa de pós-graduação. Portanto, entendemos que é importante contemplarmos na nova estrutura espaços adequados para o funcionamento das atividades de pesquisa.

Nessa direção, é fundamental consolidar as linhas de pesquisa em Educação Musical e Práticas Interpretativas assim como estimular o desenvolvimento das várias subáreas da música como a Etnomusicologia, Composição e Musicologia, ampliando o universo científico-acadêmico da instituição. Propomos desenvolver em parceria com essas subáreas editais de projetos de pesquisa internos, assim como apoiar sistematicamente eventos científicos específicos para cada uma dessas subáreas. A partir da consolidação desse cenário, esperamos também fomentar a criação do Mestrado Profissional e do curso de Doutorado.

Entendemos que a pós-graduação deve "alimentar" os demais cursos da instituição assim como a própria extensão a partir da produção de conhecimento. Consideramos importante o apoio ao surgimento de mais grupos de pesquisa, evitando que fiquem muito dispersos, mas, assegurando as especificidades de cada linha de pesquisa.

De uma maneira geral, entendemos que há uma desconexão entre o que é produzido na EMUFRN e o acesso da comunidade acadêmica a essa produção. Acreditamos que há a necessidade de conectar mais a produção prática com a produção científica da instituição. Disponibilizar a produção científica (artigos, teses, dissertações e publicações de uma maneira geral) realizada pela comunidade da EMUFRN online no site da instituição, assim como estimular a realização de

eventos, que tenham essa perspectiva como objetivo é uma das maneiras de conectar essas duas realidades.

Um desafio para todos os cursos tem sido a correpetição. Entendemos que é necessário conquistar mais vagas, assim como buscar mais professores de correpetição, que fomentem o desenvolvimento de alunos que se identifiquem nesse perfil. Propomos discutir com a área a atuação dos correpetidores de maneira mais específica. Por exemplo, teríamos um correpetidor para a área de metais, sopros e percussão, outro para cordas e violão, outro para canto.

Outra questão que permeia todo o universo acadêmico da EMUFRN é o perfil de vagas para professor efetivo. Precisamos elencar com o pleno prioridades para a instituição, tanto para as vagas que venham a partir da aposentadoria como para novas vagas.

Propomos organizar a Escola de Música por áreas, para que possamos ter uma participação maior dos professores na gestão, assim como contemplar melhor as demandas em cada linha de atuação da Escola de Música.

Unir para administrar

Administrativamente, entendemos que nosso principal desafio é otimizar o funcionamento dos diversos setores da EMUFRN, formalizando os procedimentos. Pretendemos regulamentar os setores especialmente no sentido de instruir, mas, desburocratizando os procedimentos no que for possível, com o intuito de tornar o dia-a-dia de professores, técnico-administrativos e alunos mais fácil. O uso de materiais como instrumentos musicais precisa de regulamentação para otimizar seu uso. Propomos pensar a Escola por setores integrados, com regimentos próprios. Nesse processo, é fundamental consolidar a atuação de câmaras e comissões. Por tanto trabalharemos a partir das normas e resoluções que regulamentam a instituição, entendendo também que é necessário haver uma flexibilização dentro dos limites legais para atender as demandas do dia-a-dia. Para otimizar o acesso a documentos, pretendemos criar um espaço oficial online para compartilhar modelos e proporcionar fácil acesso a relatórios dos diversos setores/coordenações.

Considerando especificamente a realidade dos técnico-administrativos, trabalharíamos em parceria para deixar claro as funções e atribuições em cada setor. Nesse sentido, entendemos que organizar reuniões mensais especificamente destinadas às suas necessidades pode ajudar a resolver questões menores e otimizar a atuação dos técnico-administrativos. De toda forma, é essencial pleitear por mais vagas para ampliar nosso quadro. A extensão, por exemplo, precisa de um técnico-administrativo, assim como o Auditório Onofre Lopes, entre outros setores.

Considerando as possibilidades de aquisição de recursos e vagas de docentes e técnico-administrativos no âmbito da UFRN, propomos organizar um grupo de professores que atuem nessa direção. Esperamos trabalhar em parceria com docentes experientes e bem relacionados na instituição. A partir das solicitações de grupos para eventos em toda a UFRN podemos também ampliar e fortalecer as relações políticas fora do âmbito da Escola de Música.

Considerando a extensão e sua relação com a administração da Escola, entendemos a realização de eventos como uma das principais questões a serem abordadas. Muitas demandas acabam sobrecarregando técnico-administrativos, portanto, a partir da orientação dos professores e alunos responsáveis pelos projetos, assim como da elaboração de documentos instrutivos, esperamos dividir essas atividades de maneira mais equilibrada, de forma a evitar esse problema.

Muitos eventos solicitam apoio financeiro a partir do orçamento da EMUFRN. Com o intuito de democratizar o acesso a esses recursos, pretendemos criar editais internos, possibilitando assim a todos os professores acesso a esses recursos. A administração também recebe solicitações de apoio da EMUFRN para a participação de professores em eventos. Nesse sentido, entendemos que a abertura de editais internos também se mostra como uma opção viável e democrática.

Outra prioridade é trabalhar em licitações e nas especificações necessárias para conseguir instrumentos de boa qualidade, buscando conseguir inclusive instrumentos para iniciantes, assim como nos contratos de manutenção, especialmente no sentido de conseguir materiais como cordas para violinos, violas, violoncelos, contrabaixos e violões. Nesse sentido é fundamental em parceria com o Apoio Pedagógico e os professores levantar as necessidades de aquisição de novos instrumentos.

Propomos a prestação de contas anual, apresentando o orçamento recebido e os investimentos realizados pela instituição. Entendemos que a prestação de contas é um dos principais elementos para tornar a gestão transparente.

Consideramos importante inserir um representante estudantil, possivelmente a partir do Centro Acadêmico - CA, em discussões e decisões administrativas da instituição. Nesse sentido, apoiariamos que o CA se reorganizasse e voltasse a atuar na Escola de Música.

O horário de atendimento da cantina assim como os preços cobrados é outra questão com o qual precisamos lidar. Nesse sentido, propomos adequar a licitação para aquele espaço às necessidades da Escola e possibilidades da estrutura do qual dispomos.

Avançando na estrutura;

A Escola tem investido regularmente em programas de inclusão. Portanto, consolidar e ampliar esses programas e ações é outro direcionamento a ser seguido a partir deste programa. Especialmente no atendimento a pessoas com algum tipo de necessidade especial. Adaptar os espaços da Escola para o melhor acesso de cadeirantes e deficientes visuais a partir da construção do novo prédio e reforma do atual é uma prioridade.

Considerando especificamente necessidades de reforma e aprimoramento do prédio atual, podemos considerar: Isolamento acústico entre as salas; reforma da parte acústica, fiação e poltronas do Auditório Onofre Lopes; mais câmeras de segurança; expansão da internet a partir de roteadores mais potentes; ampliação do estacionamento externo; sistema de som especialmente nas salas grandes; tornar os banheiros do segundo andar acessíveis; possibilitar que deficientes visuais transitem pela Escola inteira (atualmente deficientes visuais só tem acessibilidade adequada no caminho do hall de entrada ao CIART); consolidar o espaço do CIART, destinado a projetos infantis - evitar o uso do espaço com alunos adultos; consolidar espaço de inclusão.

Independente das propostas de reforma do prédio atual, as demandas da instituição já superam as possibilidades dessa estrutura. Consolidar a aplicação das Normas das Salas, implementada no fim do mês de abril, criar em parceria com a Coordenação de Eventos regulamentações para o uso dos auditórios são saídas a curto prazo, entretanto, é cada vez maior a necessidade de ampliar a estrutura da EMUFRN. Para podermos utilizar o orçamento da EMUFRN com ações estruturantes, pretendemos desonerá-lo adquirindo recursos a partir de editais e de parcerias com universidades próximas, prefeituras, governo do estado, ONGs e Associações.

A nova estrutura será fundamental no sentido de prover aos alunos espaços para estudo. Entretanto, enquanto esse espaço não existe, teremos como desafio encaminhar e concluir a construção das 16 novas salas, a serem construídas paralelamente a ala de sopros/piano, obra a ser realizada com o apoio da reitoria. Caso a obra não inicie até o fim do semestre 2016.1, teremos como principal meta resolver essa questão até o fim deste ano. A partir da construção dessas salas, poderemos atender melhor tanto a docentes, que terão salas melhores e mais modernas, como aos alunos, que terão mais espaço de estudo. Nesse sentido, as salas de piano poderão atender melhor a área de piano, e os professores que atualmente lecionam na ala de sopros, especialmente da música popular, poderão se estabelecer melhor. Considerando os novos espaços, propomos ampliar os laboratórios de piano para atender melhor a disciplinas individuais e coletivas.

Com o planejamento, talvez seja possível designarmos uma ala para a música popular, com portas grandes e rampas, caso necessário, especialmente para instrumentos de percussão. Dessa

forma, entendemos que a setorização do uso das salas, no sentido de proporcionar aos espaços o atendimento a demandas mais específicas pode proporcionar o melhor uso da nossa estrutura.

No caso do Auditório Oriano de Almeida, seria fundamental adequar sua estrutura para que se estabeleça como espaço de recitais/concertos. Considerando a disponibilidade dos auditórios para aluguel externo, poderíamos atualizar o documento que regulamenta o procedimento com itens agregados (materiais e especificações) para aluguel com preços diferentes a depender do material a ser utilizado. Seria importante designarmos um técnico-administrativo para gerir esse espaço.

Outra importante questão é pensar em espaços para os professores. Também na estrutura prevista na planta do novo prédio teremos gabinetes individuais para os professores. Entendemos que é importante também verificar as possibilidades de se ter um vestiário e armários para alunos e professores.

É fundamental prever a atualização de materiais essenciais ao funcionamento do estúdio. Nesse sentido, entendemos a necessidade de modernizar e ampliar a capacidade técnica desse espaço, assim como a aquisição de um novo sistema de gravação.

Nessa mesma direção, a Biblioteca Padre Jaime Diniz, espaço que atualmente se encontra saturado por conta das demandas em constante crescimento, necessita de mais espaço físico, o que será resolvido a partir da construção do prédio novo. Entretanto, enquanto tivermos a estrutura atual, é fundamental investir na digitalização de materiais assim como na compra de estruturas internas que otimizem o uso desse espaço.

Unir para avançar artisticamente

Artisticamente, entendemos que teremos que lidar com várias questões conceituais. A relação entre música erudita e música popular na instituição ainda é um desafio. Nesse sentido, pretendemos estimular a Escola de Música como um todo a contemplar mais em suas atividades a música popular brasileira. Entendemos que precisamos inserir mais nossa cultura no universo acadêmico brasileiro, e que portanto, a Escola de Música tem um papel fundamental nessa direção.

Com o intuito de envolver artisticamente toda a comunidade, propomos criar temas semestrais ou anuais considerando as principais linhas de atuação da Escola, para que naquele determinado período produções dos cursos, no ensino, na pesquisa e na extensão, se baseiem numa linha similar de atuação, promovendo a integração entre toda a produção.

Na utilização do estúdio, entendemos que é essencial otimizar seu uso no sentido de produzir gravações, especialmente da comunidade da Escola de Música. Nesse sentido, pensamos

que um fator que poderia influenciar fundamentalmente é a criação de um selo da EMUFRN. Dessa forma, poderíamos estimular e projetar mais a produção da instituição.

A Escola tem sido um dos líderes no processo de internacionalização da UFRN. Nesse sentido, pretendemos continuar esse processo, buscando ampliar os programas já existentes e a criação de novas parcerias, especialmente no sentido de promover a mobilidade docente e discente. Muitas universidades nos EUA concedem bolsas para eventos específicos. Nessa direção, a partir dos contatos estabelecidos no exterior, podemos promover eventos para a concessão dessas oportunidades. Portanto, propomos realizar concursos internos e externos para motivar o desenvolvimento artístico dos estudantes. Poderíamos realizar parcerias também com luthiers/construtores de instrumentos para conseguir prêmios como instrumentos e acessórios para os estudantes que se destacassem nesse âmbito.

Resgatando nossa identidade para avançar

Considerando a questão da identidade da EMUFRN, entendemos que seria muito proveitoso realizar um projeto que registrasse a história da Escola, de maneira a disponibilizar esse material no site da instituição. Poderíamos realizar um trabalho institucional no sentido de entrevistar personagens importantes na trajetória da Escola e registrar para disponibilizar tanto no formato de texto/impresso como online.

Divulgar nossos eventos fora da Escola tem se tornado uma necessidade cada vez maior. Nessa direção, propomos sistematizar a organização e divulgação das atividades da Escola de Música com o todo da Universidade e com a comunidade externa a instituição. Entendemos que é necessário consolidar a divulgação desse material nas redes sociais, assim como consolidar a posição artística da Escola no estado. Nesse sentido, a Escola poderia romper paradigmas e consolidar o entendimento da música como profissão e da profissionalização do músico no mercado de trabalho. Poderíamos tentar criar uma identidade visual, vídeos e um programa de caráter artístico/instrutivo na rádio e/ou na TV universitária, que exibisse gravações dos grupos da instituição mensalmente ou até mesmo semanalmente.

Além dos grupos de extensão, considero fundamental estimular grupos profissionais formados por professores da EMUFRN, especialmente para a prática da música de câmara. Estimular os grupos a realizarem apresentações na Escola e repetir o mesmo programa em espaços na cidade é outra proposta que contribuirá também na divulgação da instituição para o público em geral.

Considerando a necessidade de divulgação e também de apoio na organização de eventos da EMUFRN, a demanda de produtores culturais tem crescido bastante nos últimos anos. Entendemos que a Escola pode contribuir nessa realidade, em um primeiro momento, com cursos de extensão de curta duração, com o intuito de em um futuro próximo fomentar um curso nessa área. Consideramos também a possibilidade de estimular alunos da instituição a criarem empresas júnior que possam lidar com essa realidade.

Para estimular nossos alunos e consolidar a atuação artística da Escola, propomos acompanhar de maneira sistemática os alunos após a sua formação, coletando informações com os próprios professores e maximizando a divulgação das conquistas daqueles que vão se estabelecendo no mercado de trabalho. Institucionalmente também seria importante agrupar essas informações, já que a Pró-Reitoria de Graduação pede esse tipo de indicador.

Por fim, entendemos que a instituição tem como uma de suas principais funções formar não apenas músicos/artistas, mas cidadãos. Este documento é um compêndio de ideias e propostas que deve ser adaptado as possibilidades e necessidades da instituição. Procuramos destacar os principais aspectos relacionados a EMUFRN, entretanto, entendemos que a realidade é mais ampla. A partir da socialização de discussões e decisões podemos chegar a um consenso e direcionar adequadamente os esforços das pessoas e os recursos da instituição. Com paciência, união e equilíbrio podemos superar as dificuldades para avançar e construir uma Escola de Música cada vez melhor.